

# SAÚDE DO TRABALHADOR – PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

HEALTH WORKER – NURSING SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE FIRST DECADE OF THE CENTURY XXI

*Denise Cristina Alves de Moura<sup>1</sup>  
Rosângela Maria Greco<sup>2</sup>  
Marileia Leonel<sup>3</sup>*

## RESUMO

**Introdução:** O desenvolvimento da saúde do trabalhador pressupõe que se tenha uma atuação multiprofissional e dentre as várias profissões destacamos a enfermagem. **Objetivo:** Discutir a produção científica de Enfermagem em Saúde do Trabalhador nos primeiros dez anos do século XXI, no âmbito nacional. **Métodos:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde no período de 2001 a 2010, por meio de artigos científicos. **Resultados e discussões:** Identificados 45 artigos. Houve incremento da produção entre 2006-2010, a maior parte foi realizada por pesquisa aplicada (80,0%) e por docentes (66,6%). **Conteúdo dos artigos:** 88,8% discutiram condições de trabalho; 82,2% sugeriram propostas de mudanças; 80% abordaram os riscos que os trabalhadores estão expostos; 73,3% citaram doenças e/ou agravos relacionados ao trabalho e 55,5% discutiram ações preventivas. **Considerações finais:** Há necessidade de ampliar a produção científica sobre ações preventivas em saúde do trabalhador; deve haver incremento na pesquisa dos enfermeiros sobre outras categorias profissionais. **Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Pesquisa em Enfermagem. Trabalho. Condições de Trabalho.

## ABSTRACT

**Introduction:** The development of occupational health presupposes that has a multi-acting and among the various professions highlight nursing. **Objective:** To discuss the scientific production of Occupational Health Nursing in the first ten years of the twenty-first century, at the national level. **Methods:** Integrative review held at the Virtual Health Library from 2001 to 2010, through scientific papers. **Results and discussion:** Identified 45 articles. There was an increase in output from 2006-2010, most was done by applied research (80,0%) and teachers (66,6%). **Content articles:** 88.8% discussed working conditions; 82.2% suggested proposals for changes; 80% have addressed the risks that workers are exposed; 73.3% cited illness and/or injuries related to work and 55.5% discussed preventive actions. **Final considerations:** There is need to expand the scientific literature on preventive actions in workers' health; there should be an increase in the research of nurses to other professional categories.

**Keywords:** Nursing. Occupational Health. Nursing Research. Work. Working Conditions.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FACENF) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Enfermagem Básica da FACENF – UFJF.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Engenharia de Produção. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da FACENF – UFJF.

## INTRODUÇÃO

O trabalho é um instrumento fundamental na sociedade em que vivemos, uma vez que possibilita reconhecimento social, é considerado a base da sustentação humana e ocupa um lugar de centralidade na nossa sociedade e na vida das pessoas. Além disso, possui sentidos e significados variados, que dependem das condições históricas e sociais<sup>(1,2)</sup>.

Muitas modificações ocorreram no século passado e também neste século no mundo do trabalho, como o crescimento do campo científico e tecnológico, com inúmeras inovações, porém o desemprego cresce a cada dia, levando à precarização das condições de trabalho que terminam por gerar agravos à saúde tanto de origem física, quanto psíquica<sup>(3,4)</sup>. Esses agravos demonstram a complexidade que permeia a análise da relação entre o processo saúde-doença e o trabalho<sup>(5)</sup>.

O campo da saúde do trabalhador atua nas relações de produção-consumo e no processo saúde-doença de indivíduos, coletividades e trabalhadores de modo específico. Nos dias de hoje, quando se fala em atenção à saúde do trabalhador, o que se propõe é intervir nas relações entre o trabalho e a saúde, promovendo e protegendo a saúde dos trabalhadores através das ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e da organização e prestação de assistência a estes, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(6)</sup>.

A saúde do trabalhador é um campo de atuação multidisciplinar e multiprofissional, pois conta com o corpo de conhecimento de várias disciplinas para compreender seu objeto de estudo, desenvolvendo a interligação de diversos saberes e práticas, além de congrega o trabalho de vários profissionais. Dentre essas profissões, destaca-se a enfermagem que é imprescindível para este campo de atuação<sup>(7)</sup>.

O objeto do trabalho da Enfermagem é o cuidado a indivíduos e grupos sociais, apreendido progressivamente na formação profissional, com a finalidade de promover à saúde integral do ser humano. Portanto, faz-se necessária a instrumentalização desses profissionais para a execução de ações voltadas à promoção e à proteção da saúde, com vistas a reduzir as morbimortalidades decorrentes das ações produtivas empregadas no trabalho. Assim, o enfermeiro, ao prestar o cuidado em saúde, passa a atuar na manutenção de condições de trabalho seguras e saudáveis<sup>(8)</sup>.

Frente a estas considerações, torna-se importante e pertinente realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa para identificar o que está sendo produzido em relação à saúde do trabalhador pela enfermagem, analisando quem são os sujeitos envolvidos e quais agravos predominam, com a finalidade de esclarecer as seguintes questões norteadoras: os pesquisadores têm demonstrado preocupação em relação às condições de trabalho? Há propostas de melhoria destas condições? Os artigos buscam estudar os riscos que os trabalhadores possam estar expostos? Há estudos sobre doenças ou agravos relacionadas ao trabalho? Existem pesquisas que relatam ações preventivas relacionadas à saúde do trabalhador?

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir a produção científica de Enfermagem em Saúde do Trabalhador nos primeiros dez anos do século XXI, no âmbito nacional.

## MÉTODO

A metodologia empregada neste estudo é a Revisão Integrativa da Literatura, este é um método de pesquisa que utiliza a prática baseada em evidências. Assim, tem sido considerada um instrumento indispensável no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis de um assunto em questão e permite o direcionamento da prática fundamentando-se em conhecimento científico<sup>(9)</sup>.

Para realização deste estudo foram utilizadas todas as etapas previstas da revisão integrativa: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura com critérios de inclusão e exclusão definidos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por meio de uma ficha bibliográfica previamente construída, coleta de dados propriamente dita, avaliação com análise crítica dos estudos incluídos na revisão, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico retrospectivo de 2001 a 2010, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: enfermagem e saúde do trabalhador. A escolha desta data se justifica por ser um estudo que revela um panorama da produção científica da enfermagem sobre saúde do trabalhador na primeira década do século XXI. Assim, verificamos o que foi publicado em relação à temática neste início de século, o que poderá no futuro contribuir para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento deste campo de conhecimento.

A escolha da BVS se deve ao fato de ser este um dos mais importantes e abrangentes índices da literatura científica, a qual contempla importantes bancos de dados da área da saúde, como o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o Scientific Electronic Library Online (Scielo) e o National Library of Medicine's (Medline), dentre outros.

Foi realizada uma leitura dos resumos das publicações sendo utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos científicos publicados antes de 2001 e após 2010, os não pertinentes ao assunto e os repetidos. Os seguintes critérios de inclusão foram: artigos científicos que descrevessem situações brasileiras ou que tivessem sido publicadas por estrangeiros em revistas nacionais e publicações que descrevessem situações latino-americanas, nos anos de 2001 a 2010.

Após a leitura dos resumos, com consequente discernimento dos artigos de interesse, foi realizada

a leitura dos artigos na íntegra e preencheu-se uma ficha bibliográfica previamente elaborada, com os seguintes tópicos: autor, título, tipo de publicação, local da publicação, mês e ano, categoria profissional e área de atuação dos autores, número de autores, sujeitos da pesquisa, resumo e objetivo do artigo. Na segunda parte os seguintes tópicos foram extraídos do conteúdo dos artigos selecionados: riscos a que os trabalhadores estão submetidos, condições de trabalho, proposta de mudanças sugeridas para as condições de trabalho, doenças ou agravos relacionados ao trabalho e ações preventivas.

No que se refere aos aspectos éticos, vale ressaltar que não houve conflito de interesses para a realização desta revisão da literatura e a mesma não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, pelo fato da metodologia empregada ser uma pesquisa bibliográfica.

## RESULTADOS

Inicialmente, ao utilizar os descritores enfermagem e saúde do trabalhador, obtivemos 2877 resumos. Ao incluir somente os resumos do idioma português este número decresceu para 512, a seguir selecionamos apenas os textos completos e assim obtivemos 260 resumos, destes 225 eram artigos científicos. Posteriormente, refinando a pesquisa, ao usarmos como limite o termo “humanos” encontramos 124 resumos. A seguir utilizamos como assunto principal “saúde do trabalhador” e obtivemos um total de 66 artigos. Destes apenas 56 eram do período pesquisado (2001-2010), porém apenas 45 artigos científicos estavam enquadrados na temática pesquisada.

Com o levantamento realizado, encontramos 45 artigos relacionados ao objeto de pesquisa os quais foram distribuídos entre os periódicos investigados e os anos de publicação. Verificou-se que a Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery (31,1%) seguida pela Revista Latino-Americana de Enfermagem (11,1%) constituíram-se os principais meios de divulgação

dos trabalhos relacionados à temática Saúde do Trabalhador. O maior número de estudos publicados foi referente ao período de 2006-2010 (82,0%), sendo que o ano com maior número de publicações foi 2007 (22,2%) enquanto em 2003 não houve nenhuma publicação do assunto.

No que diz respeito à qualificação dos autores, identificamos que os docentes estão entre os que mais publicaram (n=30, 66,6%). Outro dado pesquisado foi em relação ao número de autores, sendo possível perceber o interesse dos autores em desenvolverem trabalhos em grupos, uma vez que todos trabalhos foram realizados por pelo menos dois autores.

Em relação às categorias dos artigos, tem-se que os de pesquisa (n= 36, 80,0%) predominaram em relação aos demais, sendo que sete (15,5%) foram artigos de revisão, um (2,2%) artigo de reflexão e um (2,2%) estudo teórico.

De todos os artigos pesquisados (pesquisa, revisão bibliográfica, reflexão e estudo teórico), 38 (84,4%) tiveram como sujeitos ou assunto de interesse a equipe de enfermagem. No entanto apenas dois estudos tiveram como sujeitos os trabalhadores da saúde (4,44%), um estudo os costureiros industriais (2,22%) e um artigo os trabalhadores do Tribunal Regional do Trabalho (2,22%). Além desses, dois artigos tiveram como sujeitos os estudantes de enfermagem (4,44%) e um artigo os estudantes de odontologia e enfermagem (2,22%). Outro dado encontrado foi que estes estudos caminham mais na direção da Saúde do Trabalhador (53,4%) do que da Saúde Ocupacional (46,6%).

Na segunda parte desta pesquisa procurou-se elucidar as questões norteadoras, por meio da análise dos conteúdos dos artigos, como: riscos que os trabalhadores estão submetidos; condições de trabalho; propostas para a melhoria destas condições; doenças ou agravos relacionados ao trabalho e ações preventivas relacionadas à Saúde do Trabalhador. A tabela 1 ilustra o número de artigos e a porcentagem destes, com os enfoques acima considerados.

**Tabela 1:** Distribuição quanto ao conteúdo dos artigos.

Conteúdo dos Artigos	Número de artigos	% em relação à 45 artigos*
Condições de trabalho	40	88,8
Propostas de mudanças sugeridas	37	82,2
Riscos	36	80,0
Doenças ou agravos relacionados ao trabalho	33	73,3
Ações preventivas	25	55,5

\* O número total de conteúdos dos artigos encontrados é superior ao número de artigos, pelo fato de em um mesmo artigo haver mais de um conteúdo abordado.

Fonte: Autores

Percebe-se que a maior preocupação dos pesquisadores está nas condições de trabalho (88,8% dos artigos). A maioria dos artigos que apresentaram esta temática também sugeriu propostas de mudanças (82,2% dos artigos). Os riscos que os trabalhadores estão expostos foram enfocados em 80,0% dos artigos e as doenças ou agravos relacionados ao trabalho em 73,3%. Porém as ações preventivas e de proteção à saúde do trabalhador estiveram presentes em apenas 55,5% dos artigos.

As condições de trabalho que se fizeram mais presentes foram os problemas advindos da organização do trabalho (53,3%) como o tipo de vínculo empregatício e jornada de trabalho extenuante. Já o assunto sobrecarga de trabalho esteve presente em 44,4% dos artigos pesquisados. As infrações ético-legais (2,22%) e os serviços de saúde do trabalhador terceirizados (2,22%) foram os assuntos enfocados em menor proporção nos artigos analisados.

Em relação às propostas sugeridas para a melhoria das condições de trabalho as mais citadas foram: construção de ambientes saudáveis e estrutura física (26,6%) e necessidade de ampliação ou criação de ações dos programas de saúde do trabalhador/saúde ocupacional (24,4%). As propostas que foram incluídas em menor número foram: ação dos órgãos fiscalizadores de enfermagem (2,22%) e a remuneração satisfatória (2,22%).

Em relação aos riscos que os trabalhadores estão submetidos, os riscos ergonômicos e os psicossociais foram os mais presentes (60,0%), seguidos dos riscos biológicos (44,4%). Os riscos

físicos e químicos estiveram presentes em 28,8% e 26,6%, respectivamente. Já os riscos menos abordados foram os mecânicos (4,44%).

Das doenças e agravos relacionados ao trabalho que foram discutidas nos artigos, merece destaque o desgaste/adoecimento psíquico (53,3%), sendo que o estresse esteve presente em 33,3% destes artigos. Já o desgaste físico foi mencionado em 44,4%. Além disso, 26,6% abordaram o assunto Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT). Já as doenças e/ou agravos menos discutidas foram a Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído (PAIR) e o Diabetes Mellitus, com 2,22% cada um.

Dentre as ações preventivas mais citadas merecem destaque as ações focadas no trabalhador e no ambiente de trabalho com ênfase na qualidade de vida do trabalhador (24,4%). Outra ação que foi igualmente mencionada nas ações preventivas se refere ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e medidas de biossegurança (24,4%). A ação preventiva que foi menos abordada se refere ao descarte de materiais perfuro cortante (2,22%).

## DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados, a Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery e a Revista Latino-Americana de Enfermagem foram os periódicos que mais publicaram artigos relativos à produção da enfermagem sobre saúde do trabalhador no período pesquisado, sendo que estes se constituem importantes veículos na divulgação do conhecimento.

Os resultados encontrados podem estar associados à tradição de um número relevante de pesquisas serem realizadas pelas universidades do Sudeste do País. Esta região possui estrutura socioeconômica que possibilita maior desenvolvimento científico e tecnológico. O destaque da produção científica especialmente no estado do Rio de Janeiro pode estar relacionado à Escola de Enfermagem Anna Nery ser a primeira

instituição do país a criar escolas profissionalizantes em Enfermagem e Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, o que proporciona incentivo à pesquisa e significativa produção científica<sup>(10)</sup>.

Além disso, os periódicos são avaliados por um sistema denominado Qualis, fornecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que é um conjunto de procedimentos utilizados por este órgão para classificar a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação. A classificação das revistas acima citadas para a área da Enfermagem são: Escola Anna Nery Revista de Enfermagem – B1; Revista Latino-Americana de Enfermagem – A1, demonstrando boa qualidade destas, o que influencia os autores na escolha destes periódicos para divulgação de suas pesquisas<sup>(11)</sup>.

O aumento da produção científica nos anos de 2006 a 2010 pode estar associado ao investimento na pós-graduação no Brasil, que resultou em sua expansão contínua por meio do aumento do número de cursos oferecidos. Como consequência do aumento do número de cursos, há o aumento do número de publicações, uma vez que é uma das exigências das agências financiadoras de pesquisa e dos cursos de pós-graduação do país<sup>(12,13)</sup>.

Na enfermagem esse fenômeno da expansão da pós-graduação também se fez presente e pode ser evidenciado pelo aumento considerável do número de publicações passando de 5.194 artigos nos anos de 2007-2009 para 9.206 artigos em 2010-2012<sup>(14)</sup>.

Os docentes estiveram como autores em 30 (66,6%) dos artigos analisados. Este resultado pode estar associado às exigências de publicação científica dos docentes por parte dos programas de pós-graduação, bem como à pressão das agências financiadoras de pesquisa que destinam recursos àqueles com produção científica significativa. Estes achados demonstram a necessidade de que sejam desenvolvidos meios que incentivem os enfermeiros assistenciais na participação em pesquisas, possibilitando análise crítica e reflexiva sobre sua prática<sup>(15)</sup>.

Do total de artigos analisados (45), apenas dois artigos pesquisaram trabalhadores da saúde, um costureiros industriais e um artigo trabalhadores do Tribunal Regional do Trabalho, sendo que os demais tiveram como sujeitos a equipe de enfermagem e estudantes de enfermagem/odontologia. Através do exposto percebe-se que, como a maioria dos autores são enfermeiros, estes estão estudando predominantemente a própria categoria profissional. Há de se considerar que a complexidade das condições de trabalho destes profissionais é digna de muitos estudos, no entanto há uma lacuna nestes resultados, uma vez que o enfermeiro, ao prestar seus cuidados, lida com inúmeros outros profissionais cuja saúde também deveria ser objeto de interesse e estudos, para que os profissionais de enfermagem possam estar mais preparados para prestar assistência aos demais trabalhadores.

Dessa forma, deve haver um incentivo para que os enfermeiros, principalmente os assistenciais, busquem realizar pesquisas para compreender o processo saúde-adoecimento e as condições de trabalho de outros profissionais, possibilitando uma prática assistencial baseada em evidências.

Os artigos pesquisados caminham mais na direção da Saúde do Trabalhador (53,3%) do que da Saúde Ocupacional (46,6%). Assim, pode-se dizer que há predominância de estudos com uma abordagem mais ampla, nos quais há uma preocupação com o processo saúde-adoecimento dos trabalhadores considerando o contexto social, político, econômico e cultural<sup>(7)</sup>.

Uma informação que merece destaque no que se refere ao conteúdo dos artigos é que apenas 55,5% discutiram ações preventivas e de proteção à saúde do trabalhador. Assim sendo, tais temas devem ser foco de estudos e pesquisas de modo a favorecer ambientes de trabalho mais seguros, melhores condições de trabalho e a defesa da saúde do trabalhador<sup>(7)</sup>.

As condições de trabalho mais discutidas nos artigos foram os problemas advindos da organização do trabalho como o tipo de vínculo empregatício e jornada de trabalho extenuante,

seguido do assunto sobrecarga de trabalho, sendo estes um reflexo das más condições de trabalho, o que gera adoecimento dos trabalhadores e interferências no âmbito pessoal, social, profissional e familiar<sup>(16)</sup>.

No tocante aos riscos que os trabalhadores estão expostos, todos os tipos de riscos à saúde foram encontrados nos artigos analisados, no entanto o risco ergonômico e psicossocial foi abordado em maior proporção, seguido do risco biológico, físico, químico e mecânico.

O risco ergonômico é derivado de posturas incorretas, de esforços físicos exagerados, e vem sendo muito abordado recentemente devido às repercussões como doenças incapacitantes que podem causar aos trabalhadores. Já os riscos psicossociais são causados pelas exigências e pressões geradas no trabalho, pelo desgaste e sofrimento emocional, exigências de produtividade e relações de trabalho<sup>(17)</sup>.

O risco biológico também é muito focado pelos pesquisadores devido à relevância que este apresenta, como a possibilidade de um trabalhador se infectar com alguma bactéria, vírus, fungos ou protozoários presentes em fluidos corpóreos e até mesmo no ambiente de trabalho, podendo levar ao adoecimento e ao afastamento do trabalho<sup>(18)</sup>. Os riscos físicos são aqueles relacionados à temperatura, vibração, ruídos e radiações. Já os riscos químicos são representados por gases, poeiras, vapores e desinfetantes, dentre outros<sup>(17)</sup>.

Das doenças e agravos relacionados ao trabalho os mais abordados foram o desgaste e adoecimento psíquico, incluindo o estresse seguido do desgaste físico. Com base nas informações apresentadas, é possível identificar que os pesquisadores têm se preocupado não só com aspectos relativos à saúde física dos trabalhadores, mas também com questões voltadas para a saúde psíquica destes.

As doenças psíquicas relacionadas ao trabalho têm se constituído como um desafio no que se refere aos cuidados direcionados à saúde do trabalhador, devido às repercussões que estas causam, expondo os trabalhadores aos desgastes

mentais, como resultado de condições inadequadas de trabalho<sup>(19)</sup>.

Em relação ao estresse, vale ressaltar que ele é responsável por inúmeras consequências sobre a saúde do trabalhador, como queixas de insônia, absenteísmo, sintomas físicos e doenças provenientes do estresse. Desta forma, torna-se necessário que os serviços de saúde do trabalhador subsidiem ações para lidar com o estresse no trabalho<sup>(20)</sup>.

Ao analisar os achados nesta pesquisa e em estudos anteriores é possível dizer que a Saúde do Trabalhador envolve o estudo sobre as doenças e sua prevenção, sobre a relação com o ambiente de trabalho, considerando o contexto sociopolítico e econômico e os aspectos culturais, educacionais e psicológicos para a compreensão e intervenção nos processos de trabalho<sup>(21)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento em Enfermagem sobre saúde do trabalhador, nos dez primeiros anos do século XXI, foi evidenciada por uma produção de 45 artigos, com predominância de pesquisas aplicadas, sendo que a maior produção foi no período de 2006 a 2010 e continuando em expansão.

Tendo em vista o que foi apresentado e discutido, verificou-se que os artigos analisados apontam para uma sensibilização dos enfermeiros em relação aos fatores envolvidos principalmente com a saúde dos trabalhadores de enfermagem, a partir de pesquisas que privilegiam tanto os aspectos físicos como questões relativas à saúde mental destes.

O conhecimento produzido pela enfermagem sobre a relação entre saúde e trabalho foi predominantemente direcionado às condições de trabalho, em especial ao trabalho de enfermagem. No entanto, torna-se importante que enfermeiros realizem pesquisas voltadas também para outros trabalhadores além de sua própria categoria profissional e enfatizem outras temáticas.

Houve predominância de pesquisadores que atuam como docentes, reforçando a necessidade,

já evidenciada por outros autores, de criar estratégias para que a pesquisa possa fazer parte do cotidiano dos trabalhadores dos serviços de saúde, inclusive dos enfermeiros assistenciais. Torna-se necessário também que os serviços de saúde se preocupem em criar um banco de dados para que as informações colhidas possam ser trabalhadas e sirvam de instrumento para planejamento de ações e tomada de decisões.

Pode-se concluir que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados e as questões norteadoras foram respondidas. É esperado que nos últimos 10 anos do século XXI seja possível encontrar investigações com realidades diferentes, com incremento de ações preventivas à saúde do trabalhador e que as lacunas do conhecimento possam ser preenchidas.

## REFERÊNCIAS

1. Marx K. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2008.
2. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção 2004;14(3):27-34.
3. Antunes R. As configurações do trabalho na sociedade capitalista [editorial]. Rev Katál. 2009;12(2):131-2
4. Navarro VL, Padilha V. Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. Psicologia & Sociedade. 2007;19(1):14-20.
5. Seligmann-Silva E, Bernardo MH, Maeno M, Kato M. Saúde do trabalhador no início do século XXI [editorial]. Rev bras Saúde ocup. 2010;35(122):185-6.
6. Brasil. Secretaria Estadual de Saúde. Construindo ações de Saúde do Trabalhador no âmbito das Superintendências e Gerências Regionais de Saúde. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. 2011.
7. Marziale, MHP. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador Acta Paulista de Enfermagem. 2010;23(2):vii-viii.

8. Borges AM, Silva DF, Almeida MCV, Rocha LP, Bonow CA, Cezar-Vaz MR. Avaliação do ensino em saúde do trabalhador por acadêmicos de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental* [online]. 2014;6(4):1349-60.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8:102-6.
10. Gomes DC, Backes VMS, Lino MM, Canever BP, Ferraz F, Schweitzer MC. Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;32(2):330-7.
11. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. WebQualis [internet] 2015 [acesso em 08 de julho de 2015]. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>.
12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Volume I. Brasília, DF: CAPES; 2010.
13. Santos ALF, Azevedo JML. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*. 2009;14(42):534-50.
14. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Ferreira MA. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais. *Esc Anna Nery. Rev Enferm*, 2014;18(1):05-10.
15. Holanda ER, Lira MCC, Galvão MTG, Damasceno MMC, Araujo TL. Tendencies in the production of scientific knowledge in nursing regarding HIV/AIDS: a bibliometric study. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2013;12(4):986-97.
16. Fernandes JC, Portela, LF, Rotenberg L, Griep RH. Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2013;21(5):[08 telas]. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/pt\\_0104-1169-rlae-21-05-1104.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/pt_0104-1169-rlae-21-05-1104.pdf)>. Acessado em 02 de junho de 2016.
17. Trindade LL, Amestoy SC, Pires DEP. Revisão da produção teórica latino-americana sobre cargas de trabalho. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria*. 2013;(29):373-82.
18. Miranda FMDA, Junior AVS, Petreli S, Pires MR, Soares LG, Ribeiral BN, et al. Uma contribuição à saúde dos trabalhadores: um guia sobre exposição aos fluidos biológicos. *Rev esc enferm USP*. 2011;45(4):1018-22.
19. Glina DMR, Rocha LE. Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010. 444p.
20. Robaina JR, Lopes CS, Rotenberg L, Faerstein E, Fischer FM, Moreno CRC, et al. Eventos de vida produtores de estresse e queixas de insônia entre auxiliares de enfermagem de um hospital universitário no Rio de Janeiro: Estudo Pró-Saúde. *Rev Bras Epidemiol*. 2009;12(3):501-9.
21. Mendes R, Dias EC. Saúde dos Trabalhadores. In: ROUQUAYROL MZ, FILHO NA, editors. *Epidemiologia & Saúde*. 5ª ed: Medsi; 2011.